

SINTOMATOLOGIA E NÍVEIS DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES DE SÃO PAULO COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Lucas Fortes de Queiroz

Enfermeiro. Mestrado em Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Especialista em Urgência/Emergência e Docência para Ensino Técnico e Superior em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa em Intervenções Clínicas e Doenças Cardiovasculares (GEPICARDIO). Docente na Faculdade de Embu das Artes - FAEM e Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: lucas.fortes775@gmail.com

Introdução: O estudo investigou a relação entre a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) e os níveis de estresse em Policiais Militares do Estado de São Paulo (PMESP). Considerando que esses profissionais estão frequentemente expostos a fatores como jornadas prolongadas, trabalho em turnos, privação de sono, exposição à violência e hábitos de vida desfavoráveis, eles apresentam maior risco cardiovascular quando comparados à população geral. Nesse contexto, a AOS surge como uma condição frequente e muitas vezes subdiagnosticada, capaz de agravar esse risco. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado com 13 policiais militares do sexo masculino, divididos em dois grupos conforme os resultados da polissonografia: grupo com AOS (IAH ≥ 15 eventos/hora) e grupo controle sem AOS (IAH < 15 eventos/hora). A avaliação do estresse foi realizada por meio do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), que classifica os indivíduos nas fases de Alerta, Resistência, Quase Exaustão e Exaustão. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os policiais com AOS apresentaram maior prevalência de estresse em comparação ao grupo sem AOS (55,5% versus 25,0%). A fase de estresse mais frequentemente identificada foi a de Resistência. Observou-se predominância de sintomas psíquicos em relação aos físicos, destacando-se cansaço excessivo e irritabilidade entre os sintomas psicológicos. Entre os sintomas físicos, a sensação de desgaste físico foi a mais relatada, seguida por insônia, boca seca, problemas de memória e cansaço. **Conclusão:** Conclui-se que a AOS é uma condição presente em parcela significativa dos policiais avaliados e está associada a maiores níveis e manifestações de estresse. Mesmo com uma amostra reduzida, os resultados sustentam a hipótese de que a AOS pode contribuir para o agravamento do estresse nessa população, reforçando a importância do diagnóstico e tratamento precoces dessa condição.

Descritores: Estresse Ocupacional, Distúrbios Respiratórios do Sono, Polícia, Sono.